

UM ESTUDO DOS QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA TALIS (OCDE): PERSPECTIVAS PARA ESTUDOS COMPARADOS

Rose Meri Trojan
Robson Sipraki
Universidade Federal do Paraná – Brasil
Fevereiro 2015

Este estudo analisa a elaboração dos questionários utilizados na pesquisa *Teaching and Learning International Survey* (TALIS), da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O tema justifica-se pela importância das pesquisas de larga escala, utilizadas para avaliar políticas educacionais, especialmente, aquelas que permitem estudos comparados internacionais. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a adequação dos questionários elaborados e das escalas de medida escolhidas, para conhecer a realidade estudada. Segundo Chagas (2000), toda pesquisa depende de um questionário bem elaborado e da escolha apropriada das escalas de medidas estatísticas para cumprir suas finalidades. Mas, um questionário mal elaborado impede a aplicação adequada da estatística e pode gerar resultados equivocados ou imprecisos. Na pesquisa TALIS (OCDE, 2009), a escolha da escala ordinal para identificar a idade do professor e o seu tempo de trabalho na profissão e na escola, por exemplo, não permite identificar o professor mais novo, o mais velho, a idade média e nem o grau de dispersão. Portanto, impede o cruzamento desses dados para saber se o percentual de professores mais jovens corresponde ao percentual de menos experientes, ou se professores com mais idade estão ingressando na profissão. Outro fator preocupante no questionário dos professores da pesquisa TALIS é o excessivo número de perguntas (43 questões) e de itens em cada questão (entre 7 e 18 itens em 12 questões), com duração média de 45 minutos para responder. Goode e Hatt (1975) advertem que, um questionário não deve exigir mais de 30 minutos para ser respondido, pois, mesmo com esta duração, é difícil obter as respostas desejadas, sem cansar o informante. Assim, evidencia-se a importância desse estudo para ponderar sobre as possibilidades da pesquisa para avaliar políticas e realizar estudos comparados.

Palavra chave: Pesquisa TALIS, questionários, escalas de medida, estudos comparados.

Resumen

UN ESTUDIO DE LOS CUESTIONARIOS DE LA ENCUESTA TALIS (OCDE): PERSPECTIVAS DE ESTUDIOS COMPARADOS

Este estudio analiza la elaboración de los cuestionarios utilizados en la encuesta *Teaching and Learning International Survey* (TALIS), de la Organización de Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE). El tema se justifica por la importancia de las encuestas a gran escala, que se utilizan para evaluar las políticas educativas, especialmente las que permiten los estudios comparativos internacionales. El objetivo de este estudio es examinar la adecuación de los cuestionarios elaborados y las escalas de medición elegidas, para conocer la realidad investigada. Según Chagas (2000), toda la investigación depende de un cuestionario bien diseñado y de la elección adecuada de las escalas de medidas estadísticas para cumplir sus metas. Pero un cuestionario mal diseñado impide la correcta aplicación de las estadísticas y puede generar resultados equivocados o inexactos. En la encuesta TALIS (OCDE, 2009), la elección de la escala ordinal para identificar la edad del maestro y su tiempo de trabajo en la profesión y en la escuela, por ejemplo, no permite identificar el maestro más nuevo, más viejo, la edad media ni el grado de dispersión. Por lo tanto, impide el cruce de estos datos para ver si el porcentaje de maestros más jóvenes es el porcentaje de maestros con menos experiencia, o si profesores con más edad están ingresando en la profesión. Otro factor preocupante en el cuestionario del profesorado en la encuesta TALIS es el excesivo número de preguntas (43 preguntas) y de ítems en cada cuestión (entre 7 y 18 ítems en 12 preguntas), con una duración media de 45 minutos para responder. Goode y Hatt (1975) advierten que un cuestionario no debe requerir más de 30 minutos para completar, ya que incluso con esta duración, es difícil obtener las respuestas deseadas, sin cansar el informante. Así se destaca la importancia de este estudio para reflexionar sobre las posibilidades de investigación para evaluar las políticas y llevar a cabo estudios comparativos.

Palabras clave: Encuesta TALIS, cuestionarios, escalas de medición, estudios comparativos.

Introdução

Este estudo analisa a elaboração dos questionários utilizados na pesquisa *Teaching and Learning International Survey (TALIS)*¹, da *Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*. Tomar como referência esta pesquisa para o presente estudo decorre, além da intenção de comparação dos dados, da necessidade de analisar instrumentos dessa natureza, ou seja, pesquisas em larga escala realizadas por organismos multilaterais, cada vez mais presentes no contexto internacional. O atual processo de globalização da economia tem gerado a necessidade de estabelecer espaços supranacionais para realizar acordos e definir agendas comuns nas mais diversas áreas, inclusive na educação. Entretanto, a análise dos efeitos da globalização nas políticas nacionais exige cuidados para não cair numa homogeneização abstrata. De acordo com Roger Dale:

[...] a globalização, na medida em que pode afetar as políticas e as práticas educativas nacionais, implica a apreciação da natureza e da força do efeito extranacional, o que é que pode ser afetado e como é que esse efeito acontece (DALE, 2004, p. 425).

Assim sendo, o estudo desse primeiro relatório do Programa TALIS justifica-se, precisamente, pela influência desse tipo de pesquisa e dos organismos que as promovem na avaliação e na elaboração de políticas educacionais, bem como, na definição de agendas multilaterais e implementação de sistemas nacionais de avaliação.

Para obter as informações necessárias para a avaliação das políticas e agendas estabelecidas, o questionário é o instrumento básico que servirá de fonte para a coleta de dados que irão responder às finalidades da pesquisa. Neste sentido, sua elaboração é decisiva para a obtenção de elementos que correspondam à realidade estudada.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a adequação dos questionários elaborados e das escalas de medida escolhidas na pesquisa TALIS. Segundo Chagas (2000), toda pesquisa depende de um questionário bem elaborado e da escolha apropriada das escalas de medidas para cumprir suas finalidades. Mas, um questionário mal elaborado impede o uso adequado da Estatística e pode gerar resultados equivocados ou imprecisos. Deste modo, evidencia-se a importância desse estudo para ponderar sobre as possibilidades desta pesquisa para avaliar políticas e realizar estudos comparados.

Para tanto, o ponto de partida é conhecer as finalidades e procedimentos utilizados na pesquisa TALIS para, em seguida, discorrer sobre os pressupostos teóricos da metodologia adotada, no que se refere à elaboração de questionários para, finalmente, analisar o objeto de

¹ Em português: Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS).

estudo proposto. Ou seja, a partir dos fundamentos apresentados, apresenta-se uma análise dos questionários utilizados na primeira aplicação da pesquisa TALIS (OCDE, 2009), a partir de alguns exemplos, destacando os resultados do Brasil, da Espanha e do México, selecionados em decorrência de uma pesquisa sobre estes países².

A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS)

Para entender melhor a pesquisa TALIS, que na verdade foi pensado como um programa de aplicação sistemática, é importante conhecer melhor sua conceito de análise das condições de ensino e aprendizagem oferecidas pelos sistemas educacionais. TALIS foi desenvolvido como parte do projeto dos *Indicators of Education Systems* (INES) (Indicadores de Sistemas de Educação) da OECD. Esses indicadores foram coletados durante 20 anos, formando a base de conhecimentos para analisar o desempenho dos sistemas educacionais dos países vinculados à OCDE (2008, p. 12).

A estrutura conceitual original e a criação do programa TALIS surgiu através de uma força tarefa que incluiu peritos do *Network A* (resultados de aprendizagem) do INES e da *Network C* (empresa contratada pela OCDE). Essa ação teve como objetivos desenvolver e criar um banco de dados direcionados a professores e diretores de escolas dos países membros e convidados da OCDE, para analisar, indicar falhas e aperfeiçoar os indicadores INES (OCDE, 2009, p.21).

O foco da pesquisa TALIS é o ensino de nível secundário básico – que, no Brasil, refere-se às séries finais do ensino fundamental –, seus professores e diretores das escolas, com o intuito de, segundo a OCDE, promover índices relevantes e análises dos seguintes aspectos-chave do ensino: o papel e a função da liderança escolar; como o trabalho dos professores é apreciado e o *feedback* que eles recebem; desenvolvimento profissional dos professores; e crenças dos professores e atitudes em relação ao ensino e suas práticas pedagógicas (OCDE, 2009).

O primeiro publicado em 2009 apresenta os resultados iniciais da primeira rodada da TALIS, a qual foi implementada em 2007-08. Ou seja, foi concebido como uma sequência de pesquisas, as quais, com o tempo, deverão investigar professores de todas as etapas do

² Pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Comparada de Políticas Educacionais (GEPEC): “O aporte das pesquisas internacionais de avaliação do ensino e da aprendizagem na educação brasileira e as políticas públicas de formação e trabalho docente” financiada pela Fundação Araucária.

ensino³. Em 2012-13, o Brasil e mais 31 países fizeram parte da segunda rodada (INEP, 2011), que não será analisada neste trabalho⁴.

Esta pesquisa de alcance mundial foi desenvolvida pela OCDE juntamente com um grupo de consórcio, com o objetivo de levantar dados sobre o ensino e aprendizagem. Segundo o relatório da primeira rodada, aplicada em 2007 e 2008:

TALIS surge da revisão da OCDE de 2005 sobre as políticas dos professores, quando identificou lacunas importantes nos dados internacionais e tem como objetivo ajudar os países a revisar e desenvolver políticas para tornar a profissão de professor mais atrativa e efetiva. TALIS é um programa de pesquisas, desenvolvido em 'rodadas' para levantar problemas elencados por cada um dos países envolvidos⁵ (OCDE, 2009, p.03).

A OCDE, também responsável pelo *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes* (PISA), que avalia o desempenho dos estudantes de 15 anos nas áreas de leitura, matemática e ciências, tem atuado de forma expressiva no âmbito da educação. Entre os objetivos da OCDE, podem-se destacar os seguintes pontos:

- Apoio a um crescimento econômico duradouro, realizando a maior expansão possível da economia, do emprego e da qualidade de vida dos países membros, mantendo a estabilidade financeira e contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento equilibrado da economia mundial;
- Favorecer a expansão do comércio internacional apoiado numa base não discriminatória;
- Combater a corrupção no campo da política mundial;
- Ajudar governos e sociedade no processo de globalização;
- Ajudar no desenvolvimento além-fronteiras, estabelecendo parcerias com o setor empresarial e a sociedade civil, através da *Business Industry Advisory Committee to the OECD* (BIAC), da *Trade Union Advisory Committee to the OECD* (TUAC) e de organizações não governamentais;
- Constituir uma fonte de dados estatísticos, cuja base cobre áreas que vão desde indicadores econômicos até os relacionados com educação, emprego, energia, comércio e saúde (INE 2006, p. 25).

Tais objetivos – como é evidente – relacionam-se diretamente com os objetivos do desenvolvimento da economia de mercado. A partir desses objetivos, a OCDE declara que “a educação constitui a maior força motriz do crescimento e desenvolvimento” e que para isso a sua direção de educação centra-se em desafios-chave dos sistemas educativos, tais como a melhoria da qualidade dos docentes, da docência e da aprendizagem para “promover o conhecimento e as competências necessárias para o século XXI” (OCDE, 2013, p. 11). No

³ Entretanto, a segunda rodada manteve a abordagem no ensino secundário básico (OCDE, 2014).

⁴ A segunda rodada da pesquisa foi realizada em 2012 e os relatórios publicados em 2014. Estão disponíveis no site do INEP: <http://portal.inep.gov.br/web/talis>.

⁵ (Livre Tradução do autor). No original: *TALIS draws on the OECD's 2005 review of teacher policy, which identified important gaps in international data, and aims to help countries review and develop policies to make the teaching profession more attractive and more effective. TALIS is conceptualised as a programme of surveys, with successive rounds designed to address policy-relevant issues chosen by countries.*

que se refere ao inquérito TALIS, o relatório traz outras informações, acerca das intenções da OCDE:

A organização viabiliza discussões nas quais os governos podem comparar as experiências de suas políticas, buscar respostas para problemas em comum, identificar práticas bem sucedidas e trabalhar para coordenar políticas domésticas e internacionais (OCDE, 2009, p. 2).

Desse modo, percebe-se a intenção de articular os objetivos de desenvolvimento da economia com os objetivos da educação, conduzindo as pesquisas na direção da orientação das políticas educacionais nacionais. Pesquisas desse tipo classificam países, escolas, professores e estudantes, a partir da ótica dos seus promotores. E, assim:

Quando se tornam públicos os resultados da avaliação dos alunos, das escolas e dos profissionais da educação, identificam-se as médias mais altas e mais baixas em um sistema de classificação que não permite conhecer os múltiplos fatores que influíram em todo o processo educativo e, muito menos, no próprio processo de avaliação. Nesse sentido, é fundamental considerar, antes de tudo, aspectos de ordem teórica e metodológicos que não ignorem os múltiplos fatores que exercem influência sobre o objeto de comparação, para não chegar a resultados falsos ou equivocados (TROJAN; SÁNCHEZ, 2009, p.2).

É necessário, portanto, analisar os procedimentos utilizados, bem como os instrumentos elaborados, para compreender e avaliar a validade dos resultados obtidos, considerando que o Brasil participa dessa pesquisa, coordenada em âmbito nacional, pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)*.

Segundo a OCDE, a finalidade específica da pesquisa TALIS é orientar a implementação de políticas relacionadas com a formação e a condição de trabalho de professores, pelos países que fazem parte deste inquérito. Para isso, a organização oferece um banco de dados de considerável alcance (OCDE, 2009).

O relatório TALIS está subdividido em sete capítulos: o primeiro capítulo apresenta uma visão ampla do programa; o segundo apresenta as características dos professores e das escolas onde trabalham; o terceiro apresenta o desenvolvimento profissional dos professores; o quarto analisa as práticas, crenças e atitudes dos professores; o quinto, a avaliação e o *feedback* que os professores recebem; o sexto opera sobre a liderança escolar; o sétimo, sobre clima disciplinar e autoeficácia dos professores, além da modelagem estatística (OCDE, 2010 p. 17-18).

A população-alvo é constituída de professores e diretores do ensino secundário básico (nível 2 ISCED⁶ 1997) de escolas públicas e privadas dos países participantes, por decisão dos países participantes. Foram preparados questionários separados para professores e diretores das escolas, para explorar as questões analíticas e sobre políticas sugeridas pelos países participantes. Também foram realizados estudos para alcançar validade cultural e linguística dos instrumentos de pesquisa, aplicados tanto para as traduções quanto para as amostras de dados coletados (OCDE 2009).

A elaboração de questionários é parte importante da metodologia da pesquisa, subordinada aos seus pressupostos teóricos e procedimentos técnico-científicos que garantam sua validade. Assim, o ponto de partida para análise desses questionários é uma revisão dos aspectos essenciais que precedem a elaboração propriamente dita.

Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Questionários

A metodologia da pesquisa abrange um conjunto de métodos e técnicas de pesquisa que inclui planejamento, coleta e organização de dados, descrição, correlações, inferência, processamento, análise, interpretação entre os dados e propagação de informações (MATTAR, 2001).

As principais fases de uma pesquisa são: (1) *Definição do problema*; (2) *Delimitação do problema*, (3) *Planejamento para obtenção dos dados*; (4) *Coleta de dados*; (5) *Apuração dos dados*; (6) *Apresentação dos dados*; (7) *Análise dos dados*; e (8) *Interpretação dos dados* (CASTANHEIRA, 2010).

Para cumprir todas as fases, o planejamento é a etapa na qual se elaboram os questionários. Esta fase pode ser desenvolvida por meio de observações ou, na maioria das vezes, por um questionário; também é importante estabelecer o cronograma das atividades, bem como o tamanho da população ou da amostra e quanto se pretende gastar para a realização da pesquisa (CASTANHEIRA, 2010). Assim, o *planejamento para obtenção dos*

⁶ ISCED – *International Standard Classification of Education*: Classificação Internacional de Educação de 1997. É um instrumento internacional para identificar a equivalência ou similaridade dos níveis de educação entre os países. Estabelece seis níveis de educação: Educação pré-primária (ISCED nível 0); Educação primária (ISCED nível 1); Educação secundária (básica) (ISCED nível 2); Educação secundária (superior) (ISCED nível 3); Educação pós-secundária de nível não terciário (ISCED nível 4); e a Educação de nível 5, que representa a educação terciária e está dividido entre os níveis 5A e 5B. O nível 5A refere-se à graduação, Bacharelado ou Licenciatura; o nível 5B, geralmente, refere-se a programas mais curtos; e o nível 6 representa educação de nível terciário com pesquisa avançada, como por exemplo, doutorado ou PhD (OCDE 2009).

dados consiste em responder a algumas questões fundamentais: Como se irá resolver o problema? Quais dados serão necessários? Como obter esses dados?

Para responder a estas questões é que são estabelecidos os indicadores, que consistem em uma forma de simplificação de elementos complexos através da sua quantificação. O indicador é um instrumento que serve de base para uma avaliação de caráter científico e político. Assim:

Os indicadores empregados para medição dos fenômenos sociais são conhecidos por “indicadores sociais” ou “indicadores socioeconômicos”, que, por sua vez, incluem os indicadores educacionais. Os indicadores quantitativos englobam todas as formas de medição dos fenômenos estudados pelas diversas ciências praticadas pelo homem (SOLIGO, 2012, 16).

Reis (1997) afirma que existem duas qualidades básicas para que um indicador represente o conceito teórico para o qual foi criado e que se propõe a medir que são: *validade* e *fiabilidade*. Sobre essas qualidades, a autora esclarece que:

Um instrumento de medida de determinado conceito abstrato é válido se conseguir efetivamente medir aquilo para que foi desenvolvido e é fiável se medir os mesmos resultados em experiências repetidas em idênticas condições. Por exemplo, um teste feito para aferir os conhecimentos absorvidos por um grupo de alunos ao longo de um ano letivo é válido se conseguir efetivamente distinguir os alunos com maior aprendizagem dos que nada conseguiram absorver ao longo do ano (REIS, 1997 p. 29).

Desse modo, pode-se afirmar que indicador é uma forma de analisar um certo acontecimento durante um tempo determinado, que pode ser medido por horas, dias, semanas, anos, etc. Os indicadores são medidas composta de variáveis, ou seja: “São medições baseadas em mais de um dado e sua construção se dá a partir do somatório de resultados individuais” (CORRADINI, 2012 p. 17).

Todavia, a definição de indicadores relaciona-se com o que pretende aquele que desenvolve a investigação, ou neste caso, com as finalidades da OCDE para a educação. No atual contexto da economia global, os indicadores revelam que:

A melhoria da qualidade da educação está vinculada a dois objetivos de suma importância para os estados modernos. Em primeiro lugar, a melhoria da qualidade da educação é vista, cada vez mais, como fonte de competitividade econômica internacional para as nações. Em uma economia globalizada os países competem entre si pelos mercados, pelo investimento estrangeiro, pelo desenvolvimento tecnológico, e pela atração de multinacionais. Uma força de trabalho com alto nível de educação é vista como fator de vantagem competitiva nesta concorrência econômica. Em segundo lugar, a educação de alta qualidade passou a ser sinônimo de desenvolvimento nacional autossustentado, não apenas de competitividade internacional (CORRALES, 2000 p. 04).

Outro fator importante, para que os indicadores se tornem ferramentas apropriadas e úteis aos objetivos pretendidos, é que estes devem ter certas características, como consta nos relatos de Alves:

- a) Objetividade – devem ser preferencialmente quantitativos para reduzir o nível de subjetividade que pode dificultar a mensuração;
- b) Mensurabilidade – devem ser mensuráveis e permitir uma identificação de uma qualidade através de uma escala de valores;
- c) Compreensibilidade – devem informar o desempenho de forma inteligível e traduzir algum significado para seu usuário;
- d) Comparabilidade – devem permitir a comparação da *performance* histórica de uma mesma organização, política ou programa ou entre diferentes organizações, políticas ou programas de diferentes regiões;
- e) Custo – a relação custo/benefício deve ser viável para a realização da avaliação e, conseqüentemente, para a geração do indicador; (ALVES, 2011, p.45).

Assim, para criar um indicador é necessário estabelecer um conjunto de critérios de avaliação que se relacionam com a concepção de qualidade de um determinado objeto. Souza Júnior esclarece que todo indicador deve ser: *atribuível*, porque ocorrem mudanças nos processos deflagrados pelos atores em evidência; *sensível*, para refletir as mudanças que ocorrem no fenômeno em questão; *confiável*, para obter qualidade no levantamento dos dados; *inteligível*, capaz de mostrar de forma transparente a metodologia de construção do indicador; e *comunicável*, compreensível, para os vários indivíduos e grupos que os utilizam (SOUZA JUNIOR, 200-, p. 9).

Além disso, deve-se averiguar a organização, seja pública ou privada, que realiza a pesquisa: Qual é o status da organização? Quais são os seus objetivos? O que e para que se propõe a medir? Como são definidos os indicadores de qualidade? Quais indicadores devem ser monitorados e com que frequência, para garantir objetividade da pesquisa?

As organizações internacionais, como a OCDE, estabelecem indicadores para medir a qualidade da educação. Para a pesquisa TALIS, aqui tomada como exemplo, foram utilizados 15 indicadores para criar o questionário dos diretores e dos professores. Tal como consta no relatório da OCDE, esses indicadores foram:

- (1) Reconhecimento, *feedback*, recompensa e avaliação de professores;
- (2) Liderança escolar;
- (3) Práticas de ensino, crenças e atitudes;
- (4) Qualidade dos professores (experiência, qualificações, responsabilidades);
- (5) Satisfação e eficácia da educação e da formação;
- (6) Perfil de formação dos professores;
- (7) Ambiente escolar;
- (8) Divisão do tempo de trabalho;
- (9) Frequência e distribuição da educação e da formação;
- (10) Satisfação no trabalho e medidas de recursos humanos;
- (11) Motivação e experiência no início da carreira de novos professores;
- (12) Perfil dos novos professores;
- (13) Eficácia dos procedimentos e incentivos no recrutamento e seleção de professores;
- (14) Desgaste dos professores e volume de trabalho;
- (15) Adequação da oferta de professores e escassez de professores (OCDE, 2009 p. 27).

A partir desses indicadores foram elaborados os questionários aplicados aos professores e aos diretores das escolas selecionadas para a pesquisa (Anexo 1 e 2). O processo de elaboração de questões elaboradas a partir de indicadores é complexo e, portanto, exige um conhecimento especializado da área da Estatística, que a maioria dos profissionais de outras áreas, como também os da educação, desconhece, fazendo uma leitura superficial e, muitas vezes, equivocada dos resultados apresentados em relatórios que, ao final, vão orientar a avaliação e proposição de políticas. Além disso, testes e questionários,

[...] demandam uma complexa cadeia tecnológica que estados e municípios não têm como dominar, o que abre espaço para o crescimento da indústria da avaliação e da tutoria. Se para as corporações interessa o recurso à fixação de “standards” como forma de triar a força de trabalho e monitorar os fluxos de qualificação de mão de obra, além do óbvio controle ideológico da educação, para a indústria educacional os objetivos são mais imediatos e referem-se à conversão da educação em mais espaço mercadológico (FREITAS, 2007 p. 10).

Desse modo, os profissionais que desenvolvem todos os procedimentos técnicos necessários para pesquisas de grande porte são requisitados em empresas privadas que atendem aos interesses dos clientes, ou seja, das agências ou órgãos governamentais que os contratam, que não correspondem obrigatoriamente às necessidades sentidas pelos professores e estudantes. Nesse contexto, a educação passou a ser *presa fácil* de estudos internacionais, que estabelecem seus padrões de qualidade sem resistência, tomando a estatística como principal ferramenta.

Tais padrões de qualidade, definidos a partir dos indicadores criados, são medidos a partir de variáveis que são transformadas em questões de questionários.

Um questionário possui a importância de buscar dados sobre determinado estudo e levantar problemas sobre os acontecimentos em torno do que se está estudando, bem como permite recolher amostras dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos sobre o objeto da pesquisa. Existem três importantes tipos de questionários, desenvolvidos para atender diferentes tipos de questões: resposta aberta, resposta fechada e misto (AMARO et. al, 2005).

As questões de resposta aberta não apresentam alternativas e são conhecidas na educação como questões qualitativas, que permitem ao pesquisado expressar suas ideias de uma forma livre, construindo as respostas com suas próprias palavras. Aquelas com respostas fechadas, na educação, são conhecidas como questões quantitativas, que admitem selecionar apenas a opção que mais adequada à sua opinião. E o questionário misto, que é composto de

questões de respostas abertas e fechadas (AMARO et. al, 2005). O quadro 01 abaixo mostra as vantagens e desvantagens para cada determinado tipo de questão.

Quadro 1: VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS RESPOSTAS ABERTAS E FECHADAS

TIPO DE QUESTÃO	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Respostas abertas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preza o pensamento livre e a originalidade; ▪ Surgem respostas mais variadas; ▪ Respostas mais representativas e fiéis à opinião do inquirido; ▪ O inquirido concentra-se mais sobre a questão; ▪ Vantajoso para o investigador, pois permite recolher variada informação sobre o tema em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade para organizar e categorizar as respostas; ▪ Requer mais tempo para responder às questões; ▪ Muitas vezes, a caligrafia é ilegível; ▪ Em caso de baixo nível de instrução dos inquiridos, as respostas podem não representar a opinião real do próprio.
Respostas fechadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rapidez e facilidade de resposta; ▪ Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; ▪ Facilita a categorização das respostas para posterior análise; ▪ Permite contextualizar melhor a questão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade do pesquisador para elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão; ▪ Não estimula a originalidade e a variedade de resposta; ▪ Não preza uma elevada concentração do inquirido sobre o assunto em questão; ▪ O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião, não sendo esta uma representação fiel da realidade.

Fonte: Adaptado de *A arte de fazer questionários*, AMARO, et. al., 2005.

Os questionários elaborados para a pesquisa TALIS são questionários fechados, ou seja, quantitativos, cujas variáveis são medidas a partir da escolha entre opções de resposta apresentadas. Neste sentido, apresenta as vantagens enumeradas no Quadro 1, mas também as desvantagens. Ou seja, esta opção apresenta maior dificuldade para elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão para expressar uma representação mais fidedigna da realidade.

Outro fator importante para a elaboração de um questionário é a escolha das escalas de medida adequadas. A base para qualquer análise de dados consiste em estabelecer o tipo de medida que deve ser utilizado, porque é através desta que é escolhido o método de análise mais apropriado. Assim como existem características ou atributos que podem ser medidos, em contrapartida existem os que não podem, sendo necessário criar instrumentos mais apropriados (REIS, 1997).

Cada escala de medida possui seu próprio conjunto de pressupostos, referentes à correspondência com números e à realização das várias operações matemáticas com esses números. Entre os vários tipos de escala que podem ser utilizados, a estatística propõe: *nominal*, somente para identificação e definição de números; *ordinal*, para ordenação

numérica; *intervalar*, para comparação de intervalos; e *de razão*, para comparação de medidas absolutas e de proporções (MATTAR, 2001).

Assim, é necessário conhecer as possibilidades de cada uma das escalas. Para cada uma delas, existem possibilidades e limitações. Nesse caso, a escolha está condicionada a estes fatores. Segundo Oliveira:

[...] os pesquisadores devem estar atentos para identificar quais as características do constructo estão sendo medidas e quais são as propriedades do sistema numérico que se referem ao constructo para, a partir daí, escolher a técnica que melhor se adapta ao problema de pesquisa. Em suma, é possível dizer que a escolha de um formato apropriado para a pesquisa deve levar em consideração a natureza da variável a ser medida, a habilidade dos respondentes de fazer julgamentos e os tipos de análise a serem desenvolvidos (OLIVEIRA, 2001, p.03).

Em uma *escala nominal*, os números servem apenas para categorizar dados sobre pessoas, objetos, etc. Ou seja, é um tipo de escala menos sofisticado, na qual os números servem como legendas para identificar diferentes categorias. Este rótulo pode ser numérico, porém esses números não são utilizados para contagem do número de respostas, mas para identificar cada categoria. Exemplo: sexo (feminino [1] e masculino [2]), cidades (1, 2, 3, 4, ...), graus de instrução, estado civil, cor dos olhos, etc. (OLIVEIRA, 2001).

As *escalas ordinais* distribuem-se de certa ordem, que pode ser crescente ou decrescente, permitindo estabelecer diferenciações, ou seja, podem nomear identificar e categorizar objetos, pessoas ou fatos. Nesse caso, utiliza-se para estabelecer uma classificação: 1º lugar, último lugar, nível social, nível salarial, e escalas usadas nas medidas de opinião, como por exemplo, a Escala Likert⁷, que é muito utilizada nos questionários da pesquisa TALIS, para identificar as crenças dos professores.

A *escala intervalar* é uma forma quantitativa de registrar um fenômeno, medindo a sua intensidade específica, ou seja, “além da classificação e ordenação dos seus valores, permitem o cálculo de distâncias ou diferenças entre observações” (REIS, 1997, p. 31). Portanto, este tipo de escala possui uma distância entre si com valores reais em relação à determinada característica. MORAES (2005 p. 6) informa que nessa escala “a diferenciação dos indivíduos ou das observações assume um valor quantitativo constante”, e que esses valores “envolvem classificação, grandeza e unidades de tamanhos idênticos”. Um exemplo clássico são as escalas de temperatura, onde não se pode assumir um ponto zero como ausência de temperatura, ou dizer que a temperatura X é o dobro da temperatura Y. (MORAES, 2005).

⁷ A Escala Likert surgiu através de um relatório publicado em 1932, cujo autor “Rensis Likert”, explica o método que aborda um tipo de escala de resposta psicométrica. É a mais utilizada em questionários e pesquisas de opinião, onde os entrevistados respondem perguntas baseado em escalas através de níveis de discordância ou concordância (LIMA et. al. 2012).

Finalmente, as *escalas de razão* possuem, além das mesmas propriedades das escalas de intervalo, a vantagem de medir a magnitude absoluta e quanto as variáveis (pessoas ou objetos) estão distantes entre si em relação à determinada característica (OLIVEIRA, 2001). É importante observar que, nessa escala, o valor “2”, indica que realmente é o dobro do valor “1”, por exemplo, o que não acontece necessariamente nas outras escalas, (MORAES, 2005).
Todavia,

O uso de diferentes tipos de escalas não constitui problema, desde que seus referenciais apresentem pontos comuns que os tornem equivalentes, o que nem sempre ocorre. Assim, os grandes referenciais são quase sempre a média, o desvio padrão e o chamado escore “z”⁸, que expressa a relação da diferença entre o escore obtido e a média do grupo em termos de desvio padrão (VIANNA 2003, p. 63-64).

Assim sendo, quando se têm valores de certa característica, é fácil constatar que os dados normalmente não se distribuem uniformemente, havendo certo agrupamento. Pode-se, portanto, estudar os valores numéricos que determinam a distribuição dos dados, procurando o ponto onde está a maior concentração de valores individuais. De um modo geral, um conjunto de dados pode ocupar uma posição específica dentro de uma distribuição. Essas medidas que "posicionam" o dado (ou o grupo de dados) dentro de uma distribuição são chamadas de *medidas de tendência central*, que englobam média, mediana e a moda – que representam elementos pelos seus valores médios, em torno dos quais se concentram os dados – e as *medidas de dispersão*, que envolvem o desvio padrão e o coeficiente de variação (REIS 2008).

Assim, propõe-se analisar a seguir o modo de elaboração de questionários, a importância das medidas estatísticas a partir de algumas questões e os cuidados que se devem tomar para fazer sua articulação com as possibilidades de interpretação dos dados da pesquisa TALIS, conforme já anunciado anteriormente.

Análise da elaboração dos questionários e das escalas utilizadas

Para a pesquisa TALIS, foram elaborados dois questionários⁹, com questões de respostas fechadas: um para diretores e outro para os professores das escolas investigadas. O

⁸ Escore “z” ou distribuição normal de probabilidades é uma distribuição contínua, simétrica em relação à média, representada por uma curva em forma de sino, conhecida como “Curva de Gauss”. Qualquer conjunto de valores X, normalmente distribuídos, pode ser convertido em valores normais z (CASTANHEIRA, 2010).

⁹ Os questionários do diretor, em português, estão disponíveis para consulta no site do INEP. Da primeira rodada em: http://download.inep.gov.br/download/internacional/talis/talis_questionario_do_diretor_br.pdf

questionário dos diretores contou com 37 perguntas, dividido em 4 sessões, com o objetivo de levantar dados sobre: *informações básicas* sobre o diretor, sua escolaridade e sua atuação na direção da escola, abrangendo 7 perguntas; *informações básicas sobre a escola*, englobando o tipo de escola, recursos, perfil da comunidade a qual pertence, número de funcionários, número de matrículas e admissão dos alunos na escola, com um total de 7 perguntas; *gestão escolar*, com perguntas sobre o tipo de gestão da escola, importância de seu trabalho na escola, atividades administrativas, auto avaliação da escola, aspectos das avaliações internas e externas realizadas e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, com 8 questões; *avaliação do professor*, sobre a apreciação do trabalho do professor pelo diretor de modo formal e objetivo (como parte de um sistema de gestão de desempenho), até uma abordagem mais informal e subjetiva (por exemplo, mediante conversas informais com os professores), envolvendo 6 questões; *recursos da escola*, que faz levantamento de dados sobre a qualidade do ensino (por exemplo, se os alunos estão sendo prejudicados, por algum motivo), autonomia da escola e sobre o ensino e a aprendizagem, envolvendo 9 questões (OCDE 2009).

O questionário dos professores está dividido em 5 sessões, abrangendo 43 perguntas, com respostas fechadas, com objetivo de levantar dados sobre: *informações básicas*, com perguntas referentes ao professor, sua escolaridade e o seu tempo de docência, contendo nesse tópico 10 questões; *desenvolvimento profissional*, que é definido como as atividades que desenvolvem habilidades, conhecimento, expertise e outras características do professor, com 10 questões; *avaliação do professor e feedback*, na qual está contida a avaliação do professor sobre o seu trabalho e sobre a gestão da escola e atuação do diretor, bem como a avaliação realizada sobre seu trabalho como docente, realizada por meio de abordagem formal (como parte de um sistema de gestão com critérios pré-estabelecidos), ou até uma abordagem informal (por intermédio de um relatório escrito, ou informalmente, como por exemplo, em discussões com o professor) e o Feedback, como comunicação dos resultados da apreciação do trabalho do professor, contando com 8 questões; *práticas de ensino, crenças e atitudes*, desenvolvido para levantar dados referente à metodologia de ensino e aprendizagem, como é o professor em sala de aula, como é a gestão da escola em relação aos professores, e qual o tipo de disciplina lecionada na referida escola, contendo 5 questões; e, finalmente, *o seu ensino para uma turma específica nesta escola*, onde se faz levantamento sobre a turma, o tempo de

E da segunda rodada em:

http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/2013/diretor_quest_frequencias.pdf Os questionários do professor, em:

http://download.inep.gov.br/download/internacional/talis/talis_questionario_do_professor_br.pdf

E da segunda rodada em:

http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/2013/professor_quest_frequencias.pdf

formação na matéria lecionada, bem como o número de aluno por turma, e como são as habilidades e comportamentos dos alunos nessa matéria específica, totalizando 10 questões (OCDE, 2009).

Os questionários da pesquisa foram enviados aos professores e diretores, segundo a OCDE (2009), de forma impressa ou *online*. Bandeira adverte que:

[um] instrumento autoaplicável (p. ex., enviado via correio, ou *online*), a introdução não somente precisa ser persuasiva, mas deve conter toda a informação necessária para poder agir da maneira esperada pelo pesquisador. Embora se devam incluir indicações claras de como entrar em contato com o responsável pela pesquisa, caso existam dúvidas, o esforço para pedir instruções adicionais pode fazer com que a maioria dos potenciais respondentes ignore o instrumento, em vez de se informar com o pesquisador (BANDEIRA, 2003 p. 4).

Sobre esta consideração, pode-se inferir que existem diferenças de interpretação das questões quando o professor tem a colaboração direta de um aplicador ou precisa resolver sozinho, respondendo por meio de um computador. Em conversa com alguns professores que responderam o questionário da pesquisa TALIS, de duas escolas secundárias da cidade de Jalisco, no México, estes informaram que não sabiam do que se tratava e para qual fim seriam utilizados os dados resultantes do questionário¹⁰.

Além de o questionário ser muito extenso, causando desconforto e cansaço, demorando em média 45 minutos para responder, as questões possuem muito itens. Das 43 questões dos questionários dos professores, 12 questões possuem um número de itens muito alto, entre 7 e 18 itens. No questionário dos diretores observa-se o mesmo padrão, das 37 questões, 12 possuem um número de itens muito alto, com no mínimo 6 e no máximo 18. Goode e Hatt (1975) advertem que um questionário que a pessoa responde, via correio ou online, não deve exigir mais de 30 minutos e, se possível, um tempo mais curto, porque mesmo com esta duração é difícil obter as respostas desejadas sem cansar o informante. O relatório da OCDE (2009) informa que não havia obrigatoriedade em responder os questionários, mas que o número de perdas de questionários não poderia ser superior a 25%, pois acima desse valor estipulado, poderiam ocorrer problemas com a amostra. Caso esse que ocorreu com a Holanda, que, portanto não pode participar da análise geral apresentada no relatório.

Através das análises dos resultados podem se originar tomadas de decisão, que podem interferir nas políticas educacionais. Pois, uma pesquisa consiste em uma informação

¹⁰ Este contato foi estabelecido em uma missão de estudos da pesquisa O aporte das pesquisas internacionais de avaliação do ensino e da aprendizagem e as políticas públicas de formação e trabalho docente, realizada em setembro de 2013, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Comparada de Políticas Educacionais (GEPEC), financiada pela Fundação Araucária.

poderosa, no momento em que proporciona reflexões sobre determinado tema, que no caso da TALIS foram importantes para levantar opiniões, percepções e crenças dos professores e diretores, em relação ao processo de ensino e aprendizagem e seu ambiente de trabalho (OCDE 2009). Um bom questionário facilita a organização e interpretação dos dados, por meio da aplicação de técnicas estatísticas. Para evitar problemas ou dúvidas nas análises e cuidados na elaboração de um questionário, Chagas esclarece que:

A construção de um questionário deriva de um processo de melhoria, fruto de tantos exames e revisões quantas forem necessárias. Cada questão deve ser analisada individualmente, para garantir se é mesmo importante, se não é ambígua ou de difícil entendimento, etc. Todas as indagações quanto ao conteúdo, forma, redação e sequência devem ser feitas para cada questão. Uma vez concluída a revisão, feita pela equipe de pesquisa, o questionário estará pronto para o pré-teste. Após revisão originada no pré-teste o questionário estará em condições de ser aplicado eficazmente na pesquisa (CHAGAS, 2000 p.50).

Tendo em vista esta perspectiva, apresentam-se a seguir as possibilidades de análise dos dados da referida pesquisa, através dos questionários aplicados aos professores e diretores, considerando algumas questões sob um olhar estatístico e levantando questionamentos relacionados às escalas de medidas e como estas podem contribuir ou não para um resultado satisfatório. Além disso, alerta-se sobre os cuidados com as conclusões e comparações que podem causar implicações nas políticas públicas de forma equivocada.

A determinação da escala em um questionário tem fundamental importância, pois é através da escala que as análises estatísticas são determinadas. No caso, a questão nº 2 do questionário sobre a idade do professor; assim como a questão nº 9 que pergunta *há quanto tempo cada respondente trabalha como professor*; e a nº 10, sobre *quanto tempo trabalha nesta escola*, estão em uma escala ordinal, limitando os recursos da estatística para fazer uma análise mais aprofundada, como segue nos Quadros 2 e 3:

Quadro 2: PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DA PESQUISA TALIS (2007-08) RELACIONADA À IDADE.

2. Qual é a sua idade?					
Menos de 25	25-29	30-39	40-49	50-59	60+
<input type="checkbox"/> ₁	<input type="checkbox"/> ₂	<input type="checkbox"/> ₃	<input type="checkbox"/> ₄	<input type="checkbox"/> ₅	<input type="checkbox"/> ₆

Fonte: Questionário dos professores da Pesquisa TALIS, OCDE 2009.

Em relação à idade, percebe-se que as opções são organizadas por faixa de idade, ou seja, em forma de escala ordinal. O mesmo se observa no que se refere à investigação sobre o tempo de experiência como professor.

Quadro 3: PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DA PESQUISA TALIS (2007-08) RELACIONADA AO TEMPO DE TRABALHO DOCENTE.

9. Há quanto tempo você trabalha como professor?

Se possível, exclua períodos prolongados de ausência (como, por exemplo, interrupções na carreira docente)

Este é meu primeiro ano 1-2 anos 3-5 anos 6-10 anos 11-15 anos 16-20 anos Há mais de 20 anos

₁ ₂ ₃ ₄ ₅ ₆ ₇

10. Há quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?

Se possível, exclua períodos prolongados de ausência (como, por exemplo, interrupções na carreira docente).

Este é meu primeiro ano 1-2 anos 3-5 anos 6-10 anos 11-15 anos 16-20 anos Há mais de 20 anos

₁ ₂ ₃ ₄ ₅ ₆ ₇

Fonte: Questionário dos professores da Pesquisa TALIS, OCDE 2009.

As questões citadas nos quadros 2 e 3 podem ser organizadas conforme as tabelas abaixo. Mas, com esta opção de escala, pode-se apenas fazer descrição das idades em percentuais, conforme Tabela 1.

Tabela 1: PERCENTUAL DE PROFESSORES RELACIONADOS À CARACTERÍSTICA FAIXA ETÁRIA (2007-08)

País	Abaixo de 25 anos	Entre 25 - 29 anos	Entre 30 - 39 anos	Entre 40 - 49 anos	Entre 50 - 59 anos	Acima de 60 anos
	% ± SE	% ± SE	% ± SE	% ± SE	% ± SE	% ± SE
Brasil	6,10 ± 0,80	15,90 ± 0,92	34,10 ± 1,10	31,50 ± 1,00	11,20 ± 0,61	1,20 ± 0,19
México	3,00 ± 0,47	11,70 ± 1,01	25,80 ± 1,01	37,30 ± 1,14	18,70 ± 0,94	3,50 ± 0,49
Espanha	0,40 ± 0,17	6,20 ± 4,46	29,70 ± 1,06	33,80 ± 0,95	25,80 ± 1,06	4,10 ± 0,45
Média TALIS	3,00 ± 0,11	12,10 ± 0,19	28,00 ± 0,23	29,60 ± 0,23	23,50 ± 0,21	3,90 ± 0,10

Fonte: OCDE, TALIS 2009, DataBase.

Ao analisar o percentual de idade dos docentes desse modo, pode-se observar apenas uma tendência de envelhecimento da profissão, que o Brasil, ainda possui uma população docente mais jovem em relação ao México, à Espanha e à Media TALIS, pois 50% dos docentes brasileiros estão entre 25 e 39 anos. Pode-se, ainda, evidenciar um fator preocupante, que é o percentual de docentes com idade abaixo de 25 anos, 6% para o Brasil, 3% para o México e 0,4% na Espanha, ou seja, que o número de jovens professores está decrescendo (TROJAN; SIPRAKI, 2013).

Mas, não se pode identificar o professor mais novo, nem o mais velho, nem a idade média, nem o grau de dispersão. O conhecimento desses dados permitiria fazer um cruzamento com os dados referentes ao tempo de experiência dos docentes na profissão. Ou seja, não é possível saber se o percentual de professores mais jovens corresponde ao percentual de menos experientes, ou se professores com mais idade estão ingressando na profissão.

Tabela 2: PERCENTUAL DE PROFESSORES RELACIONADOS À CARACTERÍSTICA REGIME E EXPERIÊNCIA DE TRABALHO (2007-08)

País	Experiência de Trabalho			
	Abaixo de 02 anos	Entre 03 - 10 anos	Entre 11 - 20 anos	Acima de 21 anos
	% ± SE	% ± SE	% ± SE	% ± SE
México	8,70 ± 1,02	27,70 ± 1,15	29,40 ± 1,27	34,20 ± 1,63
Espanha	5,80 ± 0,49	28,40 ± 1,02	30,60 ± 0,91	35,20 ± 1,36
Brasil	9,60 ± 0,77	38,60 ± 1,24	32,40 ± 1,09	19,30 ± 1,00
Média TALIS	8,30 ± 0,34	29,20 ± 1,13	27,00 ± 1,21	35,50 ± 1,60

Fonte: OCDE, TALIS 2009, DataBase

Os dados descritivos sobre a média percentual relacionada à experiência de trabalho na Tabela 2 mostram que no Brasil 49% dos docentes possuem experiência de até 10 anos, enquanto no México e na Espanha esse percentual cai mais de 10%, indicando o primeiro como o país que possui menos professores experientes e que 34,2% no México e 35,2% na Espanha se encontram com mais de 20 anos de trabalho, ou seja, em fase próxima da aposentadoria (TROJAN; SIPRAKI, 2013). Mas, estas análises não permitem estabelecer cruzamento com a idade desses docentes.

Se essas perguntas estivessem em uma escala de razão, poderiam ser realizados levantamentos descritivos importantes. Além de identificar a idade do professor mais novo e o mais velho, ou seja, identificar o limite inferior e o superior e a idade média; analisar as medidas de tendência central como a média, a mediana e a moda, analisar a dispersão da idade através do desvio padrão e do coeficiente de variação. Também seria possível identificar o professor menos experiente e o mais experiente, fazendo cruzamentos com a idade. E na estatística inferencial, fazer comparações entre as idades dos professores com outros países através dos testes paramétricos de maior poder e confiabilidade, como comparação de intervalos e comparação de médias.

No questionário de 2012-13 as opções de respostas dessas questões foram alteradas para escala de razão. Assim sendo, ao indagar sobre a idade do professor, pergunta “Qual é a sua idade?” e deixa espaço para o professor colocar a sua idade exata. O mesmo efeito para as questões sobre tempo de experiência na profissão e tempo de trabalho na escola específica. Isso mostra um refinamento da escala de medida e preocupação para uma análise de maior qualidade. Entretanto, não será possível verificar a variação desses dados, comparando os resultados das duas aplicações da pesquisa.

Outro quesito importante a ser discutido é a utilização da escala Likert de 4 pontos, que foi escolhida para identificar as crenças dos professores, sendo 1 para “discordo totalmente”, 2 para “discordo”, 3 para “concordo” e 4 para “concordo firmemente” (OCDE, 2009), conforme mostra o Quadro 4.

Quadro 4: PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DA PESQUISA TALIS (2007-08) REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE ENSINO, CRENÇAS E ATITUDES.

31. O quanto você concorda ou discorda com as seguintes afirmações ...				
<i>Por favor, marque apenas uma alternativa em cada linha.</i>				
... sobre você como professor nesta escola?	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
a) De modo geral, estou satisfeito com meu trabalho.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
b) Sinto que estou fazendo uma diferença educacional significativa na vida de meus alunos. ...	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
c) Se realmente me esforçar, posso conseguir que até meus alunos mais difíceis e desmotivados façam progresso.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
d) Sou bem sucedido com os alunos da minha turma.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
e) Geralmente, sei como ganhar a confiança dos alunos.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
f) Os professores nesta comunidade são muito respeitados.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
... sobre o que acontece nesta escola?	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
g) Nesta escola, os professores e os alunos geralmente se dão bem uns com os outros.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
h) A maior parte dos professores desta escola acreditam que o bem estar dos alunos é importante.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
i) A maior parte dos professores desta escola está interessada no que os alunos têm a dizer.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
j) A escola oferece ajuda extra se o aluno necessitar.	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4

Fonte: Questionário dos professores da pesquisa TALIS, OCDE 2009.

O quadro 4 mostra a questão nº 31, que envolve seis afirmações para avaliar o nível de concordância dos professores sobre: sua satisfação com o trabalho; a sua influência na vida educacional dos alunos; a sua capacidade de motivar os alunos mais difíceis; o sucesso obtido com os alunos; a conquista da confiança dos alunos; o respeito recebido da comunidade, e sobre o que acontece na escola: se os professores e os alunos estão sempre em harmonia; se os professores acreditam que o bem estar dos alunos é importante; se os professores ouvem os alunos; se a escola oferece ajuda extra aos alunos. Para avaliar a escala será analisada a terceira afirmação referente à questão, comparando a descrição dos dados entre Brasil, Espanha, México e a média TALIS.

Das 43 questões que constam no questionário dos professores, 18 delas estão nessa escala. E para efeito do presente estudo, foi selecionada a questão nº 31, item c, referente às práticas de ensino, crenças e atitudes, para exemplificar a utilização da escala Likert de 4 pontos, para responder “até que ponto você concorda ou discorda das afirmações a seguir”, salientando que poderia ser marcada apenas uma alternativa em cada linha entre as opções (OCDE, 2009), conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3: AUTOEFICÁCIA: PROGRESSO COM OS ALUNOS (2007-08)

% de professores do ensino secundário básico, que relataram os seguintes resultados.

Países	Se realmente me esforçar, posso conseguir que até meus alunos mais difíceis e desmotivados façam progresso.			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
	% ± SE	% ± SE	% ± SE	% ± SE
Brasil	1,2 ± 0,22	13,7 ± 0,90	59,4 ± 0,98	25,7 ± 1,07
México	0,4 ± 0,13	4,0 ± 0,60	53,2 ± 1,01	42,3 ± 1,21
Espanha	2,5 ± 0,29	31,0 ± 1,07	54,2 ± 1,09	12,2 ± 0,67
<i>TALIS Média</i>	<i>1,3 ± 0,02</i>	<i>18,9 ± 0,11</i>	<i>56,5 ± 0,13</i>	<i>23,4 ± 0,10</i>

Fonte: OCDE, Banco de Dados TALIS, 2009.

Se observarmos a (Tabela 3), verifica-se que os docentes mexicanos (53,2% concordam e 42,3%, concordam totalmente) e brasileiros (59,4% concordam e 25,7% concordam totalmente) são os que apresentam maior percentual de concordância, enquanto os espanhóis (54,2% e 12,2%) se aproximam mais da média TALIS (56,5% e 23,4%). De todo modo, todos os percentuais situam-se acima de 50%. Cabem aqui as considerações de Pointer (2010) ao dizer que a escala Likert permite determinar a direção – positiva, neste caso – do respondente em relação à afirmação, mas, como adverte Garland (1991), a escala de 4 pontos pode estar reforçando uma tendência e compelindo os respondentes a marcarem a direção

mais adequada ou socialmente mais desejável. Nesta escala não existe uma categoria central o que, segundo Alexandre e outros (2003) pode induzir os respondentes a uma determinada tendência. Incluir a opção “não sei” é uma sugestão para evitar esse problema na construção da escala.

Nesta afirmação (letra c), quando perguntados se, mediante esforço pessoal, os professores podem conseguir que até seus alunos mais difíceis façam progresso, a maioria concordou. Isto significa que esta mesma maioria assume que é sua a responsabilidade pelo progresso dos alunos, esquecendo ou minimizando condições importantes que independem de sua vontade, como a condição socioeconômica e cultural dos alunos e a garantia das condições materiais adequadas, que são de responsabilidade do Estado. Causa espanto que os professores concordem que o avanço dos seus alunos depende do seu próprio esforço, ou seja, de sua autoeficácia [sic]. Seria conveniente investigar se as respostas dos professores são condicionadas pelas teorias relacionadas ao construtivismo, às competências e à autoeficácia – teorias que fundamentam a pesquisa TALIS, conforme capítulo 4 do relatório (OCDE, 2009) – ou pela formulação da questão e das opções oferecidas.

Conclusão

Pelos exemplos aqui analisados chamou-se a atenção para a importância do estudo dos questionários e escalas utilizadas em pesquisas de larga escala, antes de realizar comparações. O processo de elaboração de questionários a partir de indicadores é sempre complexo e exige um conhecimento especializado da área da Estatística, que a maioria dos profissionais de outras áreas, como também os da educação, desconhece. Tal desconhecimento pode levar a uma leitura superficial e, por vezes, equivocada dos resultados apresentados em relatórios que, ao final, vão orientar a avaliação e a proposição de políticas.

As pesquisas de grande porte são promovidas e financiadas por agências ou órgãos governamentais que contratam profissionais empresas privadas para desenvolver todos os procedimentos técnicos necessários de acordo com os seus interesses. Entretanto, não se deve esquecer que os questionários e as escalas são instrumentos a serviço do pesquisador e nem sempre são capazes de fornecer resultados conclusivos, como é o caso das pesquisas realizadas por organizações internacionais e órgãos oficiais de governo. Mas, nem por isso deve-se rejeitar tais pesquisas pois seu mérito é evidenciar fatos desconhecidos, assim como disponibilizar grandes bancos de dados. Cabe aos pesquisadores utilizar destes com critérios e fundamentos teóricos bem definidos que permitam destacar o que realmente é essencial para o seu ponto de vista.

Referências

ALVES, Thiago. Avaliação na Administração Pública. In: ALVES, Thiago; PASSADOR, Cláudia Souza. **Educação Pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação.** São Paulo: Annablum; Brasília: CAPES, INEP, 2011, p. 33-49.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionário. **Metodologia de Investigação em Educação**, Faculdade de Ciências da universidade do Porto, Portugal. 2005. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf. Acesso: 23/01/2015.

BANDEIRA, Marina. Texto11. Como elaborar um questionário. Laboratório de Pesquisa Ambiental. Série – Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais. Universidade de Brasília. N.01. 2003. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11-Como_elaborar_um_quesitonario.pdf. Acesso: 10/02/2015.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston: O questionário da pesquisa – Administração Online Prática – Pesquisa – Ensino. V.1. n. 1. Jan/fev/mar 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acesso: 07/02/2015.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira – Estatística Aplicada a todos os níveis – Ed. IBPEX Diológica, 5 ed. Curitiba 2010.

CORRADINI, Suely Nercessian. **Indicadores de Qualidade na Educação: um estudo a partir do PISA e da TALIS.** Teses (Doutorado). Biblioteca Comunitária. UFscar. São Paulo. 2012. Disponível em: http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5562 Acesso em: 10/04/2014.

CORRALES, Javier. **Aspectos Políticos na implementação das reformas educacionais.** Traduzido por: Paulo Martins Garchet, PREAL, P. 01-62, Massachusetts, EUA, abril 2000. Disponível em: http://www.oei.es/reformaseducativas/aspectos_politicos_implementacion_reformas_educativas_corrales_portugues.pdf. Acesso: 16/05/2014.

DALE, Roger. **Globalização e Educação:** demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? – Educ. Soc. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 28/08/2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade no ensino.** Educação & Sociedade, Volume 28, Edição100, 2007, Páginas 965-987. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/873/87313704016.pdf>. Acesso: 25/08/2014

GOODE, Wilson; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social.** 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1975.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Pesquisa TALIS**. Brasília: 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/talis> Acesso: 25/10/2012.

INE. Instituto Nacional de Estadística (INE) - **Algunos Antecedentes sobre la Organización para la cooperación y desarrollo económico** –Subdirección Técnica: Departamento de Metodología Estadística, Proyecto: Marco Metodológico de la Producción Estadística de Calidad. Enero 2006. Disponível em:
http://www.bcn.cl/carpeta_temas_profundidad/copy3_of_temas_profundidad.2007-05-02.5434448168/documentos_pdf.2007-06-28.4716180007/archivos_pdf.2007-06-28.5450664703/carpeta_temas_profundidad/temas_profundidad.2007-07-25.4772415999/documentos_pdf.2007-06-28.4716180007/archivos_pdf.2007-06-28.5450664703/archivo1. Acesso: 27/08/2014

MORAES, Carlos Mesquita. **Escalas de Medidas, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. Escola Superior de Educação. Bragança, Portugal. 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>. Acesso: 02/02/2015.

OCDE. TALIS Technical Report. **OCDE**, Paris, 2008. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/16/14/44978960.pdf> Acesso: 19/10/2012.

_____. OCDE Anual Report. **OCDE**, Paris, 2009. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/45/58/20946947.pdf> Acesso: 19/10/2012.
Acesso em 20/10/2012.

_____. **Education Today 2013: The OECD Perspective**, 2013. Disponível em: http://abdigm.meb.gov.tr/meb_iys_dosyalar/2013_12/20023619_educationtoday2013theoecdperspective.pdf. Acesso: 18/03/2013.

_____. TALIS, 2009. Questionários dos diretores e professores (2007-08). Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/internacional/talis/talis_questionario_do_diretor_br.pdf Acesso: 10/02/2011.

_____. TALIS, 2014. Questionários dos diretores e professores (2012-13). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/talis/resultados>. Acesso: 10/01/2015.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de Mensuração de Atitude: Thrstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. São Paulo. In. **Revista administração Online** [online], v.2, n.2, abril/maio/junho/2001. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm. Acesso: 16/05/2014.

REIS, Elizabeth. **Estatística Multivariada Aplicada**. Lisboa: Sílabo, 1997.

_____. **Estatística Descritiva. 7 ed.** Lisboa: Sílabo, 2008.

SOLIGO, Valdecir. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 12-25, mai./ago. 2012. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf> Acesso: 12/06/2014.

SOUZA JUNIOR, Geraldo Lopes de. **Elaboração e Análise de Indicadores**. Manaus, AM: **Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN)**, 200-. Disponível em: http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/apostila_indicadores.pdf Acesso: 12/06/2014.

TROJAN, Rose Meri; SÁNCHEZ, Miriam Mabel. Educação Comparada: Considerações teórico-metodológico no contexto da globalização. **III Congresso Nacional y II Encuentro Intercional de Estudios Comparados en Educación**. Buenos Aires, 25 a 27 de junho de 2009. Anais. Disponível em: <http://www.saece.org.ar/autores3.php> Acesso: 24/04/2013. Acesso: 24/03/2014.

TROJAN, Rose Meri; SIPRAKI, Robson. O que dizem os professores sobre suas condições de trabalho no Brasil, na Espanha e no México: um estudo comparado a partir da pesquisa TALIS (OECD-2009). **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Campo Grande, MS, v. 19, n.38, p. 26-51, jul-dez. 2013. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/347/294> Acesso: 24/10/2013.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas. Estudos em Avaliação Nacional**. São Paulo. n.27, p. 41-76, jan-jun/2003. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1057/1057.pdf>. Acesso: 15/08/2014.